
PROVA DE HISTÓRIA

- 11- O casal de cientistas Ethel e Julius Rosenberg foi acusado de revelar segredos sobre a bomba atômica para a União Soviética e, assim, colaborar com os comunistas. Ambos foram julgados com extremo rigor, condenados à morte e executados na cadeira elétrica em 19 de julho de 1953. Sobre este caso, o filósofo francês Jean Paul Sartre fez o seguinte comentário no Jornal *Libération*: “Vocês, americanos, são coletivamente responsáveis por este assassinato. Alguns, por terem patrocinado, e o restante, por tê-lo consentido. Vocês permitiram que os Estados Unidos se tornassem o berço de um novo fascismo.”

Considerando elementos do texto acima, é correto afirmar que

- (01) o comentário de Sartre refere-se ao fascismo italiano, incentivado pelo governo americano.
- (02) Sartre censura o nacionalismo dos Estados Unidos.
- (04) Sartre acusa os americanos pelo assassinato de um casal de cientistas.
- (08) o casal tinha nacionalidade Russa.
- (16) a execução dos cientistas ocorreu segundo as diretrizes do *american way of life*, com forte espírito nacionalista e antiesquerdista.
- (32) Ethel e Julius Rosenberg eram russos e revelaram segredos da bomba atômica para o governo americano.
- (64) o jornal *Liberation*, ao divulgar comentários de Sartre, se coloca francamente favorável ao surgimento de um novo fascismo.

- 12- “Isolados pelas próprias características do quadro geográfico em que viviam, os egípcios criaram uma civilização de traços profundamente originais. Sua sociedade era rigidamente hierarquizada em camadas sociais. A religião marcou intensamente essa civilização e o que resta dela comprova esse fato. As próprias atividades artísticas obedeciam a uma preocupação predominantemente religiosa” (In: ARRUDA, J.J. *História Antiga e Medieval*, p.55.

Assim, é correto afirmar que

- (01) o Egito foi administrado por faraós que eram considerados como deuses na terra.
- (02) a civilização egípcia permaneceu isolada ao longo de toda a sua história.
- (04) a origem da religião egípcia foi inspirada a partir do contato com povos vizinhos.
- (08) os egípcios acreditavam na vida depois da morte, que os levavam a preservar o corpo para que servisse de morada para a alma.
- (16) os sacerdotes egípcios, formando um grupo especial, gozavam de grandes privilégios.
- (32) os egípcios acreditavam na força da religião e da natureza e muitos deuses possuíam formas de homens e de animais.

- 13- No início dos anos 80, o nacionalismo argentino foi posto à prova. Trata-se de um “nacionalismo militarizado que adotou o catolicismo intransigente, com o mesmo fanatismo da falange de Francisco Franco, na Espanha. Grande parte da hierarquia católica, aliás, apoiou essa união espada-altar contra o marxismo. Hoje, Seineldín e Rico (tenente-coronel Aldo Rico) são os maiores representantes dessa ‘cruzada do céu contra o inferno’. Como líder de comandos, afirma-se que Seineldín adotava a reza do terço como primeiro ato comunitário de seus alunos. E assim, na guerra das Malvinas, os fundamentalistas argentinos explicavam a seus soldados que o conflito resultava da luta entre catolicismo e protestantismo” (Alceu L. Pazzinato e Maria Helena V. Senise. *História Moderna e Contemporânea*).

O texto dos autores permite afirmar que

- (01) o grande combate entre “céu e inferno” é uma forma metafórica de se referir à disputa pelas ilhas Falkland.
- (02) a hierarquia católica colocou-se a favor do marxismo e contra os líderes Seineldín e Aldo Rico.
- (04) o catolicismo não tem qualquer expressão na sociedade Argentina.
- (08) não há fanatismo religioso nas forças armadas argentinas.
- (16) o conflito era entre Argentina e Grã-Bretanha pela posse das Ilhas Malvinas.
- (32) o catolicismo era a religião oficial das forças armadas inglesas.
- (64) no conflito pelas Ilhas, os dois países envolvidos, por serem católicos, chegaram a bom termo, devido à intermediação da hierarquia católica.

- 14- “O sistema econômico da época de Augusto baseava-se no trabalho escravo, tanto na Itália como nas províncias. Toda a produção vinha das grandes propriedades de terra – os latifúndios. (...) Esse sistema de produção dava muitos lucros aos proprietários de terra e aos comerciantes (...) Entre o século III e o século V começou uma crise geral. A causa dessa crise foi a diminuição da produção nos latifúndios. Isso aconteceu porque havia menos escravos para trabalhar. E a escassez de escravos explicava-se por três fatores: militar, religioso e econômico” (In: ARRUDA, J.J. *História Antiga e Medieval*, p. 281/2).

O enunciado acima se refere à sociedade romana, sendo correto afirmar que

- (01) o sistema econômico romano baseava-se no uso de escravos, na cobrança de impostos e na produção para o comércio nas cidades.
- (02) a arte de governar, a economia e a literatura romanas inspiraram diversos povos da Europa Ocidental.
- (04) as crises do século III e V, citadas no texto, referem-se às revoltas escravistas.
- (08) dentre as causas da diminuição do número de escravos em Roma está a redução das guerras de conquista.
- (16) grandes proprietários adotaram o regime do colonato, com o arrendamento de terras destinadas à produção.
- (32) ocorreram crises generalizadas com a política adotada por Augusto.
- (64) as invasões bárbaras contribuíram para reequilibrar o Império Romano do Ocidente.

15- A Constituição brasileira, promulgada em 1988, foi escrita no período da Nova República. A esse respeito, é correto afirmar que

- (01) o período denominado Nova República é antecedido imediatamente pela República Velha.
- (02) Nova República significou um novo governo após um período de regime militar.
- (04) a Constituição foi promulgada no governo de José Sarney.
- (08) o presidente eleito foi Tancredo de Almeida Neves.
- (16) a Constituinte foi dissolvida e a nova Carta Constitucional escrita por um grupo de intelectuais escolhidos pelo presidente.
- (32) a Nova República foi instalada com a eleição de candidatos militares para a presidência da república.
- (64) esta Constituição prevê eleições diretas para cargos políticos.

16- “Uma grande transformação, que chamamos de feudalismo, ocorreu por volta do Ano Mil. Ela aumentou sem dúvida as injustiças e as desigualdades, mas proporcionou à massa uma certa segurança, da qual nasceu um relativo bem-estar. A Igreja repensou a nova sociedade. (...) Ela o fez segundo os métodos habituais dos poderosos: a astúcia e o bastão. O bastão foi Satanás. Vindo do longínquo e profundo Oriente, o Diabo foi racionalizado e institucionalizado pela Igreja, e começou a entrar em atividade por volta do Ano Mil” (In: LE GOFF, Jacques. *A Bolsa e a Vida*, p. 67).

Com relação ao assunto da citação, pode-se afirmar que

- (01) as mudanças a partir do Ano Mil foram marcadas principalmente pelo renascimento das cidades e das atividades comerciais.
- (02) a profunda influência da Igreja neste período foi um dos fatores do movimento das cruzadas numa Europa cristianizada.
- (04) o aparecimento de uma nova figura, o Diabo, a partir do Ano Mil, ofereceu a possibilidade de vida além-morte.
- (08) neste momento histórico, apareceu a figura do usurário.
- (16) as ações dos usurários na Idade Média forneceram elementos para o capitalismo.
- (32) esta transformação religiosa e social, na qual ocorreu a criação do Purgatório, ficou conhecida como Reforma Gregoriana.
- (64) a transformação da sociedade está diretamente ligada à transformação da relação vassálica, ou seja, os camponeses (maior parte da população) definem as novas regras durante a transição para o capitalismo emergente.

17- Para José Rivair de Macedo (*História do Brasil*, v.1), “entre os próprios colonos portugueses, a concepção de religião cristã acabava se distanciando das propostas dos missionários. (...) Padres e monges reclamaram do que consideravam como ‘desvios’ dos colonizadores. Segundo os religiosos, estes viviam em estado de pecado, não cumpriam com as obrigações de bons católicos, misturavam sua fé com crenças pagãs falsas. Isso quer dizer que os colonos, mesmo se dizendo católicos, acabaram assimilando, ao lado do cristianismo, crenças e práticas religiosas não-cristãs”.

Segundo as afirmativas do autor acima citado, podemos concluir que

- (01) não houve sincretismo religioso no período colonial brasileiro.
- (02) o catolicismo do Brasil se manteve afastado de outras formas de crenças.
- (04) não houve outra forma de religiosidade no Brasil Colônia, a não ser aquela manifesta pelo colonizador português.

- (08) as “crenças pagãs” seriam outras formas de religiosidade, como as indígenas, africanas e protestantes.
- (16) a religião dos missionários era considerada pagã porque se distanciava das crenças dos colonos portugueses.
- (32) o sincretismo religioso tendia a ser incorporado pelos colonizadores.
- (64) para os religiosos, os católicos viviam em estado de pecado porque eram colonizadores.

- 18- “A vida dos príncipes e fidalgos leva-me, naturalmente, a falar também da dos papas, cardeais e bispos. Faz tanto tempo que essa sagrada gente, com surpreendente emulação, imita os reis e os sátrapas, que não tenho dúvida alguma em dizer que chegou a superá-los. Com efeito, o principal objetivo dos nossos Ilustríssimos e Reverendíssimos consiste em viver alegremente, e, quanto ao rebanho, que dele cuida Jesus Cristo. Mas não se esquecem nunca das honrarias e do dinheiro” (ERASMO DE ROTERDÃ. In: Elogio da Loucura, p. 118).

No contexto do enunciado, é correto afirmar que

- (01) o humanista Erasmo de Roterdã mostrava-se favorável a uma reforma no interior da Igreja de Roma.
- (02) a venda de indulgências era uma prática comum.
- (04) fortaleceu-se o poder administrativo e político das monarquias em contraposição aos poderes feudais.
- (08) o referido período é marcado pela intolerância e violência entre católicos e protestantes.
- (16) a Contra-Reforma caracteriza-se pela cisão da religião cristã em dois núcleos fundamentais: catolicismo e protestantismo.
- (32) a Reforma pode ser definida e se resume no descontentamento da população pobre do campo e das cidades contra o clero e os senhores feudais.
- (64) o comportamento condenável dos religiosos citados dever-se-ia, dentre outros, ao fato de estes adotarem comportamentos da nobreza.

- 19- “A rápida expansão do Brasil pelo Amazonas até o Javari, no Mato Grosso até o Guaporé e agora no Sul, urgiu a necessidade de atacar de frente a questão de limites entre possessões portuguesas e espanholas, no velho e no novo mundo, sempre adiada, sempre renascente, interpretando autenticamente o convênio de 1494. Com este fim, os dois monarcas da península assinaram um tratado em Madrid a 1 de janeiro de 1750” (Capistrano de Abreu. *Capítulos de História Colonial*).

Com referência ao texto de Capistrano e assuntos afins, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- (01) Os “dois monarcas” são os representantes das Coroas Inglesas e Francesas.
- (02) Não é importante a definição dos limites das fronteiras.
- (04) O Tratado de Santo Ildefonso foi assinado entre Espanha e Portugal.
- (08) O Tratado de Madrid estabeleceu o Uti Possidetis.
- (16) O “convênio de 1494” foi a divisão do Novo Mundo, assinado pelo Papa Alexandre VI.
- (32) Entre os Tratados de Limites, pode-se incluir o Tratado de 1810, assinado entre Inglaterra e França, que estabelecia o Livre Comércio nos portos brasileiros.
- (64) As Bulas Alexandrinas doavam aos Reis Católicos as ilhas e terras descobertas e por descobrir, localizadas no Ocidente, que não pertencessem a nenhum príncipe cristão.

20- “No campo, a vida era feita de rotinas muito antigas, repetidas século após século e transmitidas na lenta sucessão das gerações. Antigos eram os hábitos e processos para plantar e cuidar dos vegetais. (...) os procedimentos para domesticar animais. (...) os poucos e precários instrumentos para aumentar ou substituir a força de trabalho humana: moinhos de água e de vento, manivelas, sarilhos... Antigos eram também – e principalmente – os resultados insuficientes que a agricultura produzia em relação ao número de bocas que deveriam ser alimentadas” (MICELI, Paulo. In *As Revoluções Burguesas*, p. 5).

No contexto acima, podemos afirmar que

- (01) as mudanças mostraram-se lentas, pois a nobreza procurou manter seus privilégios.
- (02) as guildas e os cercamentos são acontecimentos característicos da França no século XVIII.
- (04) as transformações na agricultura proporcionaram mão-de-obra para a indústria nascente.
- (08) as condições miseráveis da população foram terreno fértil à germinação de promessas de libertação e de movimentos revolucionários.
- (16) as revoluções resultantes de diferentes conflitos estavam ligadas ao crescimento populacional e à ascensão do capitalismo.
- (32) o Iluminismo pode ser considerado como a base intelectual da Revolução Francesa.
- (64) a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789, propiciou uma melhora radical na vida das classes trabalhadoras, quando estas assumiram o poder político na França.

